

Impacto da COVID-19 na saúde mental de graduandos em Odontologia

Impact of COVID-19 on the mental health of undergraduate Dental students

Impacto del COVID-19 en la salud mental de los estudiantes universitarios de Odontología

Recebido: 08/12/2022 | Revisado: 18/12/2022 | Aceitado: 19/12/2022 | Publicado: 22/12/2022

Ocimar Lopes de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0573-4578>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: ocimarp99@gmail.com

Fátima Aldenísia dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8841-9062>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: fatimaaldenisia@gmail.com

Maria Luiza Dantas da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6694-8388>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: luizadantasodontologia@gmail.com

Elizandra Silva da Penha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6264-5232>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: elizandrapenha@hotmail.com

Luana Abílio Diniz Melquíades de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1630-3968>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: luanna.abilio@professor.ufcg.edu.br

Arthur William de Lima Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1862-6517>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: arthurwillian7@yahoo.com.br

Rosana Araújo Rosendo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3795-8832>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: cesprodonto@hotmail.com

Resumo

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de COVID-19 como uma emergência de saúde global. O presente estudo teve como objetivo identificar a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos graduandos de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. O estudo foi do tipo transversal, com abordagem indutiva e procedimento comparativo, estatístico-descritivo, adotando o questionário WHOQOL-HIV BREF, sendo o universo composto pelos alunos regularmente matriculados do 1º ao 9º período. A maior participação na pesquisa foi do quarto período (15,6%). Os dados demográficos revelaram uma maior quantidade de alunos do gênero feminino (60,3%), pardos (48,7%), estado civil solteiro (94,2%), desempregado (93,8%) e possuindo renda de até dois salários-mínimos (46,4%). Em relação à qualidade de vida, (33,9%) da amostra classificou a mesma como sendo boa. (79,9%) dos participantes realizou algum tipo de teste para detecção do vírus e (46,9%) testaram positivo. 51,3% da amostra não se sentiu desmotivada para realizar sua rotina de higiene bucal e (88,8%) realizaram atividades para se distrair durante esse período. Os resultados apontaram ainda que o consumo de bebidas alcoólicas foi observado em (35,7%) da amostra e que (92,9%) não utilizou tabaco durante esse período. (16,1%) relataram ter sua saúde mental pouco afetada, (95,5%) sentiu ansiedade algumas vezes, (80,8%) se sentiram mais estressados e (36,2%) perdeu algum parente ou pessoa próxima durante a pandemia. A partir desses resultados será possível ter um olhar diferenciado para a saúde mental, possibilitando o conhecimento científico acerca de suas consequências psicossociais.

Palavras-chave: Odontologia; Pandemia; Saúde mental.

Abstract

In January 2020, the World Health Organization declared the COVID-19 outbreak a global health emergency. The present study aimed to identify the influence of the COVID-19 pandemic on the mental health of undergraduate dental

students at the Federal University of Campina Grande. The study was cross-sectional, with an inductive approach and a comparative, statistical-descriptive procedure, adopting the WHOQOL-HIV BREF questionnaire, and the universe was composed of regularly enrolled students from the 1st to the 9th period. The largest participation in the research was from the fourth period (15.6%). Demographic data revealed a higher number of female students (60.3%), mixed race (48.7%), single marital status (94.2%), unemployed (93.8%) and with an income of up to two minimum wages (46.4%). Regarding quality of life, 33.9% of the sample classified it as good. 79.9% of the participants had some type of test to detect the virus and 46.9% tested positive. 51.3% of the sample did not feel unmotivated to perform their oral hygiene routine and (88.8%) did activities to distract themselves during this period. The results also pointed out that the consumption of alcoholic beverages was observed in (35.7%) of the sample and that (92.9%) did not use tobacco during this period. (16.1%) reported having their mental health little affected, (95.5%) felt anxiety sometimes, (80.8%) felt more stressed, and (36.2%) lost a relative or close person during the pandemic. From these results it will be possible to have a different look at mental health, enabling scientific knowledge about its psychosocial consequences.

Keywords: Dentistry; Pandemic; Mental health.

Resumen

En enero de 2020, la Organización Mundial de la Salud declaró el brote de COVID-19 como una emergencia sanitaria mundial. Este estudio tuvo como objetivo identificar la influencia de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de los estudiantes de pregrado de Odontología de la Universidad Federal de Campina Grande. El estudio fue transversal, procedimiento estadístico-descriptivo, adoptando el cuestionario WHOQOL-HIV BREF, siendo el universo compuesto por alumnos matriculados del 1° al 9° período. La mayor participación en la investigación correspondió al cuarto periodo (15,6%). Los datos demográficos revelan un mayor número de estudiantes de sexo femenino (60,3%), mestizos (48,7%), solteros (94,2%), desempleados (93,8%) y con ingresos de hasta dos salarios mínimos (46,4%). En cuanto a la calidad de vida, el (33,9%) de la muestra la clasificó como buena. El (79,9%) de los participantes se sometió a algún tipo de prueba para detectar el virus y el (46,9%) dio positivo. El 51,3% de la muestra no se sentía desmotivado para realizar su rutina de higiene bucal y (88,8%) realizaba actividades para distraerse durante este periodo. Los resultados también señalaron que el consumo de bebidas alcohólicas se observó en el (35,7%) de la muestra y que el (92,9%) no consumió tabaco durante este periodo. (16,1%) declararon que su salud mental se vio poco afectada, (95,5%) sintieron ansiedad a veces, (80,8%) se sintieron más estresados y (36,2%) perdieron a un familiar o persona cercana durante la pandemia. A partir de estos resultados será posible tener una mirada diferente sobre la salud mental.

Palabras clave: Odontología; Pandemia; Salud mental.

1. Introdução

A pandemia de COVID-19 foi rapidamente transmitida no final de janeiro de 2020 e despertou enorme atenção global, atingindo diversos países, sendo o Brasil um dos epicentros da doença. A nova doença causada pelo coronavírus (COVID-19) é originada de um mercado em Wuhan, província de Hubei, China, no início de dezembro de 2019. O SARS-CoV-2 pode ser transmitido entre pessoas através de contatos próximos, fazendo com que ocorra o desenvolvimento de doenças respiratórias graves e até fatais (por exemplo, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e insuficiência respiratória aguda (Xiao, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de COVID-19 como uma emergência de saúde global. Devido ao alto crescimento do número de casos e a sua alta virulência, países entraram em quarentena e tomaram como uma de suas principais medidas preventivas o isolamento social. A chegada do novo vírus colocou à prova a estrutura de vigilância existente no país, principalmente em um momento que a redução de investimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) e na pesquisa fragiliza a capacidade de detecção precoce e de resposta. Dia 10 de Dezembro de 2020, tivemos um total acumulado de 11 milhões de casos confirmados e mais de 400 mil óbitos pelo COVID-19 no mundo (Tsamakis et al., 2020).

Em situações de pós-desastres biológicos, sequelas psicossociais e econômicas são encontradas na população, e o medo, a ansiedade e o estigma prevalecem nesse período, podendo causar sérios problemas. Observou-se, nesse ínterim, o

surgimento de psicopatologias, como transtornos depressivos e de ansiedade, especialmente entre grupos vulneráveis, por exemplo, idosos, minorias étnicas, pessoas com problemas psiquiátricos ou de abuso de substâncias preexistentes (Mo et al., 2020).

Os profissionais de saúde estão expostos diretamente ao vírus e estão sujeitos a desenvolver morbidades psiquiátricas. O medo de contração do vírus, de disseminar aos entes queridos e ter que tomar decisões eticamente difíceis em torno da alocação de recursos, pode causar uma carga psicológica significativa para eles. Além disso, o longo distanciamento e isolamento social em escala massiva e sem precedentes pelos quais estamos passando atualmente tem implicações aditivas. A quarentena tem sido associada a efeitos psicológicos negativos, incluindo distúrbios emocionais, depressão, estresse, humor baixo, irritabilidade, ataques de pânico, sintomas fóbicos, insônia, raiva, exaustão emocional, sintomas de estresse pós-traumático e, em casos extremos, suicídio (Mo et al., 2020).

Sabendo que os graduandos serão os profissionais encarregados em vencer futuros desastres biológicos, é importante analisar as consequências deixadas por uma séria pandemia como a da COVID-19 nesses profissionais. Por conseguinte, o presente estudo tem como objetivo identificar o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos graduandos de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos.

2. Metodologia

Este estudo foi do tipo transversal, com abordagem indutiva e procedimento comparativo, estatístico-descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados um questionário específico baseado no questionário virtual WHOQOL-HIV BREF, da Organização Mundial de Saúde (OMS), validando as metodologias dos estudos de (Maia et. al., 2021; Rolim et. al., 2020). O universo foi composto pelos alunos regularmente matriculados do 1º ao 9º período do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, no período compreendido entre o ano de 2020 e 2021.

Para a participação dos graduandos nessa pesquisa foram considerados como critérios de inclusão: ser estudante de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos e estar regularmente matriculado entre o 1º e o 10º período, preencherem por completo o questionário disponibilizado no Google Forms, autorização de participação da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi disponibilizado virtualmente através da plataforma Google Forms.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob número do Parecer 54065321.5.0000.5182.

Os seguintes aspectos foram abordados no questionário: caracterização dos estudantes, informações relacionadas à qualidade de vida, saúde mental e a hábitos durante esse período.

Após coletados, os dados foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) para Windows, versão 13.0, sendo trabalhados pela estatística descritiva e submetidos ao teste estatístico Qui-quadrado e Exato de Fisher considerado significativo ao nível de 5% ($p < 0,05$).

3. Resultados e Discussão

Foram avaliados 225 questionários preenchidos na plataforma Google Forms, de um universo de 387 estudantes matriculados no curso de odontologia da UFCG do 1º ao 9º no ano de 2022.

A Tabela 1 aponta a caracterização da amostra quanto às variáveis do eixo I: gênero, raça, período que está cursando, estado civil, se possui emprego e renda mensal da família.

Tabela 1 - Caracterização da amostra. Patos/PB, 2022.

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência</i>	
	<i>n</i>	<i>%</i>
Gênero:		
Feminino	135	60,3
Masculino	89	39,7
Período que está cursando:		
1º	16	7,1
2º	11	4,9
3º	17	7,6
4º	35	15,6
5º	25	11,2
6º	30	13,4
7º	35	15,6
8º	21	9,4
9º	34	15,2
Raça:		
Branca	102	45,5
Parda	109	48,7
Amarela	2	0,9
Preta	11	4,9
Estado civil:		
Casado	7	3,1
Divorciado	1	0,4
Solteiro	211	94,2
União Estável	5	2,2
Possui emprego:		
Não	210	93,8
Sim	14	6,3
Renda mensal média da família:		
1 - 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	104	46,4
3 - 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	88	39,3
ACIMA DE 6 SALÁRIOS MÍNIMOS	32	14,3

Fonte: Autores.

Os resultados obtidos através das variáveis demográficas evidenciaram uma maior quantidade de alunos do curso de odontologia do gênero feminino (60,3%), os períodos em que se obtiveram maior participação foi o quarto (15,6%) e o sétimo (15,6), já o com menor participação foi o segundo (4,9%). Fato confirmado no estudo de Moimaz (2013), em que foi evidenciado que a maior parte dos alunos de odontologia eram do gênero feminino, mães, como força de trabalho, inclusive na área odontológica.

Em decorrência da pandemia, porém, a maior parte dos alunos tiveram impacto financeiro nos dois anos devido às mudanças na sociedade, geradas pelo distanciamento social (Durant, et. al., 2022). Esse fator pode ter influenciado a procura por emprego por parte de alguns alunos, que relataram complementar a renda após o início da pandemia. A amostra é de maior

parte parda (48,7%), com maior parte declarando o estado civil solteiro (94,2%), desempregada (93,8%) e possuindo renda de até dois salários mínimos (46,4%). A Tabela 2 aponta os resultados acerca da qualidade de vida da amostra.

Tabela 2 - Qualidade de vida da amostra. Patos/PB, 2022.

Como você classifica sua qualidade de vida durante esse período?		
	Frequência	%
Boa	76	33,9
Muito ruim	7	3,1
Normal	95	42,4
Ótima	9	4
Ruim	37	16,5
Você esteve em isolamento social?		
Na maior parte do tempo	125	55,8
Não	14	6,3
Sim, saí somente para locais essenciais	85	37,9
Ficou em isolamento social perto ou com sua família?		
Não	16	7,1
Sim	208	92,9
Ficou em isolamento social sozinho?		
Não	208	92,9
Sim	18	7,1
Realizou algum tipo de teste para detecção do COVID-19?		
Não	45	20,1
Sim	179	79,9
Você foi contaminado pelo SARS-CoV-2 e foi detectado por testes?		
Não	87	38,8
Não fui testado	32	14,3
Sim	105	46,9
Alguém de sua família foi contaminado pelo SARS-CoV-2 e foi detectado por testes?		
Não	27	12,1
Não foi testado	7	3,1
Sim	190	84,8
O período de pandemia te trouxe prejuízos psicossociais de saúde?		
Não	37	16,5
Não sei	27	12,1
Sim	160	71,4
Sentiu-se desmotivado(a) para manter a rotina de higiene bucal?		
Me senti motivado(a)	7	3,1
Muitos dias	30	13,4
Não	115	51,3
Poucos dias	61	27,2
Todo dia	11	4,9
Sentiu-se desmotivado (a) para realizar atividades diárias?		

Muitos dias	122	54,5
Não	17	7,6
Poucos dias	50	22,3
Todo dia	35	15,6
Você tem realizado atividades distrativas durante esse período de pandemia?		
Não	23	10,3
Não responder	2	0,9
Sim	199	88,8

Fonte: Autores.

Existe uma baixa compreensão sobre a pressão emocional que as pessoas estão vivendo, na forma como estão reagindo diante da possibilidade de contrair o vírus, na capacidade de tomar decisões, equilibrar sentimentos, emoções e comportamentos (Havelka et al., 2009). A compreensão de risco sobre o anúncio de uma pandemia pode desenvolver mudanças cognitivas e emocionais. É sabido que mudanças emocionais e transtornos de humor influenciam no cotidiano da população, alterando sua qualidade de vida de forma significativa (Pellegrini, et. al., 2016).

Em se tratando dos resultados acerca da qualidade de vida, (33,9%) da amostra classificou a mesma como sendo boa. Sobre o isolamento social, (55,8%) esteve em isolamento social na maior parte do tempo e apenas 6,3% não esteve em isolamento, sendo que (92,9%) esteve em isolamento com sua família. Corroborando com os resultados de Malta et. al. (2020), que demonstrou que em relação à intensidade do distanciamento social durante o período do estudo, apenas 1,5% (IC95% 1,20 – 1,98) levou vida normal, sem nenhuma restrição social; e 15,1% (IC95% 14,1 – 16,1) ficaram rigorosamente em casa.

Segundo Medeiros et al. (2020), entre os principais estressores durante a pandemia pela COVID-19 destacam-se o medo da infecção, o isolamento físico, a inadequação das informações, a estigmatização e discriminação, as barreiras para vivenciar o luto daqueles que estão morrendo, além das perdas financeiras. As limitações impostas pelo isolamento físico e quarentena são indiscutivelmente grande fonte de estresse e impactam a todos, especialmente crianças e idosos (Galea, 2020).

O distanciamento social relacionado com a pandemia tem sido considerado como um evento estressante, e um dos efeitos da permanência prolongada em casa também tem sido o aumento do consumo de álcool e tabaco (Wu et al. 2008; Stanton et al., 2020). A duração mais prolongada está associada a maior impacto na saúde mental, especialmente sintomas de estresse pós-traumático, comportamentos evitativos e irritabilidade. Sabe-se também que a solidão e redução de interações sociais são importantes fatores de risco para transtornos mentais como a depressão e ansiedade (Walker et al., 2020).

Estudos realizados no contexto da pandemia da Covid-19 corroboram com os resultados encontrados anteriormente, evidenciando aumento da prevalência de transtornos mentais na população. O isolamento social e a solidão são riscos sérios para a saúde pública, embora sejam subestimados (Zhang et al., 2020). 71,4% da amostra afirma que sofreu prejuízos psicossociais durante a pandemia de Covid, corroborando com as evidências de epidemias recentes que mostraram que medidas de isolamento e de quarentena estão associadas ao aumento da depressão e da ansiedade na população em geral (Ornell et al., 2020).

Sobre a testagem para detecção do vírus, (79,9%) realizou algum tipo de teste para detecção do vírus, dos que foram contaminados pelo vírus, (14,3%) não foram testados e (46,9%) testaram positivo. Já (84,8%) apresentou algum membro familiar que testou positivo para o vírus.

Acerca da amostra se sentir desmotivado, (51,3%) não se sentiu desmotivado para realizar sua rotina de higiene bucal, (54,5%) relatou desmotivação muitos dias para realizar atividades diárias. Já (88,8%) realizaram atividades para se distrair durante esse período. A Tabela 3 aponta os resultados acerca dos hábitos da amostra durante esse período.

Tabela 3 - Hábitos da amostra. Patos/PB, 2022.

Recorreu ao tabagismo durante esse período?		
	Frequência	%
Muitos dias	1	0,4
Não	208	92,9
Poucos dias	12	5,4
Quase todo dia	1	0,4
Todo dia	2	0,9
Recorreu ao etilismo durante esse período?		
Muitos dias	28	12,5
Não	142	63,4
Poucos dias	52	23,2
Quase todo dia	1	0,4
Todo dia	1	0,4
Recorreu ao uso de alguma droga ilícita durante esse período?		
Não	211	94,2
Poucos dias	12	5,4
Todo dia	1	0,4
Precisou utilizar medicamento para conseguir lidar com a situação da pandemia e suas futuras consequências?		
Muitos dias	16	7,1
Não	169	75,4
Poucos dias	25	11,2
Quase todo dia	3	1,3
Todo dia	11	4,9
Praticou alguma atividade física?		
Muitos dias	51	22,8
Não	25	11,2
Poucos dias	82	36,6
Quase todo dia	51	22,8
Todo dia	15	6,7

Fonte: Autores.

Alguns hábitos bons foram adquiridos ou mantidos durante a pandemia como: exercícios, momentos de autocuidado, leituras, práticas de espiritualidade e religiosidade, destacando-se como importantes “válvulas de escape” da situação pandêmica em que se encontrava o planeta, sabendo de toda a tensão que estava ocorrendo diante da tentativa de achar uma cura (Tsamakis et al., 2020).

O consumo de bebidas alcoólicas foi observado em 36,5% da amostra, em que (23,2%) dos participantes relataram ter consumido a bebida em poucos dias. Já no estudo de Malta et al. (2020), foi evidenciado que o aumento de consumo de bebidas alcoólicas durante o período do estudo foi observado em 17,6% (IC95% 16,4 – 19,0) dos respondentes, sem diferenças

segundo o gênero. O aumento foi maior em adultos com 18 a 39 anos (21,4% IC95% 19,4 – 23,6) e entre aqueles com maior nível de escolaridade (26,0% IC95% 25,2 – 26,8).

Segundo Malta et al. (2020), houve aumento do uso do tabaco em 34% dos fumantes brasileiros. As prevalências foram maiores entre as mulheres (38,4% IC95% 33,7 – 43,3), entre aqueles com 18 a 39 anos (37,2% IC95% 31,0 – 43,9) e com ensino fundamental completo ou menos (44,4% IC95% 32,7 – 56,7). Contudo na presente pesquisa foi constatado que (92,9%) não utilizou tabaco durante esse período e apenas 0,9% utilizava o tabaco todos os dias.

No que se refere à utilização de drogas ilícitas (94,2%) afirmaram não ter utilizado nenhuma, com apenas (0,4%) afirmando que utilizava todos os dias. No estudo de Schram et al. (2022), com adultos de várias regiões do Brasil, foi observado que quando questionados se alguém havia consumido drogas ilícitas, (16,94%) apontaram que sim na primeira aplicação do questionário, enquanto que (15,65%) apontaram que sim na segunda. Sobre se o consumo de alguma droga atrapalha atividades cotidianas, (11,78%) responderam sim na primeira etapa e (12,84%) na segunda.

Entretanto, no estudo foi observado que (22,8%) praticou atividade física quase todo dia e apenas (6,7%) praticaram todo dia. Concordando com os resultados encontrados por Malta et al. (2020), no que se refere à prática de atividade física, observando-se diminuição da prática, sendo que antes da pandemia, 30,1% (IC95% 28,9 – 31,5) dos adultos praticavam atividade física suficiente, reduzindo para 12,0% (IC95% 11,1 – 12,9). Entre os homens, a prevalência era de 33,1% (IC95% 30,7 – 35,5), passando para 14,0% (IC95% 12,4 – 15,8). Essa diminuição também ocorreu entre as mulheres, com prevalência de 27,6% (IC95% 26,2 – 29,0) antes da pandemia; e de 10,3% durante a mesma (IC95% 9,4 – 11,2). A tabela 4 abaixo aponta os resultados acerca da saúde mental da amostra durante esse período.

Tabela 4 - Saúde mental da amostra. Patos/PB, 2022.

<i>Em uma escala de 0 A 10 em que “0” refere-se a não afetou e “10” afetou demasiadamente, a pandemia da COVID-19 afetou de alguma maneira a sua saúde?</i>		
	Frequência	%
0	7	3,1
1	5	2,2
2	13	5,8
3	11	4,9
4	15	6,7
5	23	10,3
6	21	9,4
7	33	14,7
8	40	17,9
9	28	12,5
10	28	12,5
Em uma escala de 0 a 10, em que “0” é nenhum medo e “10” é medo excessivo. Qual seu grau de medo de adquirir COVID-19?		
0	8	3,6
1	13	5,8
2	15	6,7
3	28	12,5
4	20	8,9
5	36	16,1
6	24	10,7

7	22	9,8
8	23	10,3
9	16	7,1
10	19	8,5
Em uma escala de 0 a 10, em que “0” é nenhum medo e “10” é medo excessivo, qual seu grau de medo de morrer da COVID-19?		
0	18	8
1	12	5,4
2	10	4,5
3	19	8,5
4	13	5,8
5	33	14,7
6	16	7,1
7	18	8
8	17	7,6
9	10	4,5
10	58	25,9
Você se sentiu ansioso/ nervoso/afrito durante esse período?		
Muitos dias	87	38,8
Não	10	4,5
Poucos dias	49	21,9
Quase todo dia	49	21,9
Todo dia	29	12,9
Teve pensamentos negativos?		
Muitos dias	80	35,7
Não	17	7,6
Poucos dias	57	25,4
Quase todo dia	47	21
Todo dia	23	10,3
Sentiu-se mais estressado durante esse período?		
Não	28	12,5
Não sei responder	13	5,8
Prefiro não responder	2	0,9
Sim	181	80,8
Perdeu algum parente ou alguém próximo devido ao COVID-19?		
	1	0,4
Não	135	60,3
Não sei responder	7	3,1
Sim	81	36,2
Total	224	100

Fonte: Autores.

Os resultados acerca da pandemia ter afetado a saúde dos graduandos apenas (3,1%) em odontologia, (12,5%) afirmam ter afetado demasiadamente e (16,1%) relataram ter sua saúde pouco afetada. Já no estudo Barros et al. (2020), cerca de (44,6%) da amostra informou que teve sua saúde afetada durante esse período.

Os resultados da pesquisa ressaltaram que apenas 8,5% possui medo excessivo de contrair a doença da COVID-19, já 25,9% relata possuir medo excessivo de morrer devido à doença da COVID-19. O medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, somado às preocupações com as perdas financeiras, pode afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas que poderão desenvolver sintomas de depressão, ansiedade e estresse (Schmidt et al., 2020).

No estudo de Cazal et al. (2021) foi observado aumento nos níveis de ansiedade durante o período de pandemia, dados que corroboram com estudos anteriores (Wang et al., 2020; Xiao et al., 2020). O tempo de tela também pode contribuir para o aumento da ansiedade e do medo em tempos de pandemia devido às notícias veiculadas. Segundo Wang et al. (2020), ao avaliarem os impactos do surto da COVID-19 na China, no período de 31 de janeiro a 2 de fevereiro de 2020 observaram que 28,8% dos entrevistados apresentavam ansiedade moderada a grave.

Os autores avaliaram que ser do gênero feminino, ser estudante e apresentar sintomas específicos como mialgia, tontura, coriza e autoavaliação de estado de saúde ruim foram significativamente associados a maior impacto psicológico e a elevados níveis de estresse, ansiedade e depressão. No estudo de Filgueiras (2020), realizado no período de 18 a 20 de março de 2020, foi observado que os níveis de estresse eram maiores em mulheres, em pessoas com mais escolaridade e indivíduos mais jovens.

No presente estudo foram obtidos os seguintes resultados a respeito da amostra se sentir ansiosa/aflita nesse período, (95,5%) sentiu ansiedade algumas vezes nesse período, sendo que (12,9%) da amostra se sente dessa maneira todo dia. Já segundo Durant et al. (2022), a maior parte dos alunos apresentaram níveis normais de ansiedade, estresse e depressão nos dois momentos em que o questionário DASS-21 foi aplicado. E apesar das mulheres terem apresentado também as maiores médias de Depressão e Estresse nos dois anos, não foi encontrada diferença estatisticamente relevante em relação aos homens.

Estudos mostram que estresse excessivo e depressão podem afetar o desempenho acadêmico de tal modo a levar à desistência de seus respectivos cursos por parte dos estudantes (Martins et al., 2019), o que pode ser agravado em períodos pandêmicos. Nos resultados do presente estudo foi evidenciado que apenas (7,6%) da amostra não teve pensamentos negativos durante a pandemia, (80,8%) se sentiram mais estressados nesse período e um fato preocupante foi de que (36,2%) da amostra perdeu algum parente ou pessoa próxima durante esse período, podendo ser um dos motivos que diminuíram a qualidade de vida, aumentaram o estresse e ansiedade nos graduandos. Todavia, no estudo de Durant et al. (2022), as médias dos níveis de estresse foram (27,15%).

4. Conclusão

De acordo com os resultados, foi possível observar que durante a pandemia de COVID-19, a maioria dos alunos relataram ter sua qualidade de vida e saúde afetadas devido aos acontecimentos ocorridos na pandemia. Observa-se a necessidade de ações afirmativas que visem amparar os grupos com vulnerabilidade emocional, proporcionando um ambiente universitário harmonioso, onde aqueles que apresentaram maiores vivências negativas na pandemia possam ser acolhidos e aqueles que não presenciaram alterações psicológicas mantenham-se em níveis de normalidade.

Para isso, sugere-se futuros estudos com população maiores, visando incluir não apenas estudantes do ensino superior na área das Ciências Médicas, mas também outros cursos universitários que também tiveram seus alunos com a rotina alterada em decorrência da pandemia e com uso de instrumentos variados que possam trazer novos resultados e novas estratégias de enfrentamento à pandemia, por se tratar de um evento histórico, se sugere que mais estudos com foco na saúde emocional dos graduandos e suas alterações em virtude da pandemia sejam produzidos.

Referências

Asmundson, G. J. G., & Taylor, S. (2020). Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. *Journal of Anxiety Disorders*, 70, 102196. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102196>

- Barros, M. B. D. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S. D., Romero, D., Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, e2020427.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The Psychological Impact of Quarantine and How to Reduce it: Rapid Review of the Evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912–920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Cazal, M. de M., Nunes, D. P., & Silva, S. T. da. (2021). Hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19: Repercussões no peso corporal e nos níveis de ansiedade. *Scientia Medica*, 31(1), e41053. <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.41053>
- Carvalho, P. M. M., Moreira, M. M., Oliveira, M. N. A., Landim, J. M. M., & Neto, M. L. R. (2020). The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 286, 112902. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112902>
- Durant, A. L. C., Oliveira, M. A. V. C., Prado, A. M. C., Farinha, M. G., Tavares, M., & Oliveira-Silva, L. C. (2022). Qualidade de vida e saúde mental de graduandos da Odontologia durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(7), e13611729679–e13611729679. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29679>
- Fegert, J. M., Vitiello, B., Plener, P. L., & Clemens, V. (2020). Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, 14(1), 1–11. <https://doi.org/10.1186/s13034-020-00329-3>
- Filgueiras, A., & Stults-Kolehmainen, M. (2020). The Relationship Between Behavioural and Psychosocial Factors Among Brazilians in Quarantine Due to COVID-19. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3566245
- Galea, S., Merchant, R. M., & Lurie, N. (2020). The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing: the Need for Prevention and Early Intervention. *JAMA Internal Medicine*, 180(6), 817–818. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.1562>
- Havelka, M., Despot Lučanin, J., Lučanin, D. (2009). Modelo biopsicossocial – a abordagem integrada da saúde e da doença. *Collegium antropologicum*, 33(1), 303-310.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico: resultados definitivos – Rio de Janeiro. (2011). (12º Recenseamento Geral do Brasil).
- Maia, B. R., Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 37.
- Malloy-Diniz, L. F., Costa, D. de S., Loureiro, F., Moreira, L., Silveira, B. K. S., Sadi, H. de M., Apolinário-Souza, T., Alvim-Soares, A., Nicolato, R., Paula, J. J. de, Miranda, D., Pinheiro, M. I. C., Cruz, R. M., & Silva, A. G. (2020). Saúde mental na pandemia de Covid-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. *Debates Em Psiquiatria*, 10(2), 46–68. <https://doi.org/10.25118/2236-918x-10-2-6>
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. de A., Silva, A. G. da, Prates, E. J. S., Machado, Í. E., Souza Júnior, P. R. B. de, Romero, D. E., Lima, M. G., Damacena, G. N., Azevedo, L. O., Pina, M. de F., Werneck, A. O., & Silva, D. R. P. (2021). Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. *Saúde Em Debate*, 44, 177–190. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020e411>
- Martins, B. G., Silva, W. R. da, Maroco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(1), 32–41. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000222>
- Medeiros, F. L. S. de, Araújo, M. C. de A., Almeida, A. B. C., Neto, A. P. de A., Santos, T. A. dos, Feitosa, F. de S. Q., & Costa, L. E. D. (2021). Impactos da pandemia da COVID 19 na educação odontológica: Visão de graduandos de Odontologia de uma instituição pública no Estado da Paraíba. *Research, Society and Development*, 10(7), e15310716089–e15310716089. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16089>
- Mo, Y., Deng, L., Zhang, L., Lang, Q., Liao, C., Wang, N., Qin, M., & Huang, H. (2020). Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic. *Journal of Nursing Management*, 28(5). <https://doi.org/10.1111/jonm.13014>
- MOIMAZ, S.A.S. (2013). A força do trabalho feminino na Odontologia, em Araçatuba 11(1), 301–05.
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(3). <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- Pellegrini, M., Ponzio, V., Rosato, R., Scumaci, E., Goitre, I., Benso, A., Belcastro, S., Crespi, C., De Michieli, F., Ghigo, E., Broglio, F., & Bo, S. (2020). Changes in Weight and Nutritional Habits in Adults with Obesity during the “Lockdown” Period Caused by the COVID-19 Virus Emergency. *Nutrients*, 12(7), 2016. <https://doi.org/10.3390/nu12072016>
- Rolim, J. A., Oliveira, A. D., Batista, E. C. (2020). Manejo da ansiedade no enfrentamento da Covid-19. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 5(1), 64-74.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Schram, A. B., Col, A. D., & Bortoli, S. (2022). Avaliação do impacto do isolamento social sobre o consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da Covid-19 / Assessment of the influence of social isolation on alcohol and other drugs use during the Covid-19 pandemic. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 17122–17140. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-108>
- Stanton, R., To, Q. G., Khalesi, S., Williams, S. L., Alley, S. J., Thwaite, T. L., Fenning, A. S., & Vandelanotte, C. (2020). Depression, Anxiety and Stress during COVID-19: Associations with Changes in Physical Activity, Sleep, Tobacco and Alcohol Use in Australian Adults. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(11), 4065. <https://doi.org/10.3390/ijerph17114065>

Tsamakis, K., Triantafyllis, A., Tsiptios, D., Spartalis, E., Mueller, C., Tsamakis, C., Chaidou, S., Spandidos, D., Fotis, L., Economou, M., & Rizos, E. (2020). COVID-19 related stress exacerbates common physical and mental pathologies and affects treatment (Review). *Experimental and Therapeutic Medicine*. <https://doi.org/10.3892/etm.2020.8671>

Walker, P., Whittaker, C., Watson, O., Baguelin, M., Ainslie, K., Bhatia, S., Ferguson, N., Ghani, A. (2020). Relatório 12: O impacto global da COVID-19 e estratégias de mitigação e supressão.

Xiao, C. (2020). A Novel Approach of Consultation on 2019 Novel Coronavirus (COVID-19)-Related Psychological and Mental Problems: Structured Letter Therapy. *Psychiatry Investigation*, 17(2), 175–176. <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0047>

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>

Wu, P., Liu, X., Fang, Y., Fan, B., Fuller, C. J., Guan, Z., Yao, Z., Kong, J., Lu, J., & Litvak, I. J. (2008). Alcohol Abuse/Dependence Symptoms Among Hospital Employees Exposed to a SARS Outbreak: Table 1. *Alcohol and Alcoholism*, 43(6), 706–712. <https://doi.org/10.1093/alcalc/agn073>

Zhang, C., Yang, L., Liu, S., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Du, H., Li, R., Kang, L., Su, M., Zhang, J., Liu, Z., & Zhang, B. (2020). Survey of Insomnia and Related Social Psychological Factors Among Medical Staff Involved in the 2019 Novel Coronavirus Disease Outbreak. *Frontiers in Psychiatry*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00306>.